

Quando a janela é a saída

Receita para superar opressão machista vem em tom de comédia

SEGUNDO CADERNO, QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1995

DIVULGAÇÃO / ZH

RENATO MENDONÇA

Pois *É, Vizinha...* é o “cavalo” de Deborah Finocchiaro. Se algumas pessoas servem de canal para a expressão de entidades imateriais, o texto de Dario Fo e Franca Rame funciona como pano de fundo para que Deborah execute movimentos histriônicos.

A vencedora do prêmio Açorianos como melhor atriz de 1994, no papel da rainha Gertruges em *Hamleto*, é uma dona de casa trancada já há um mês em seu apartamento pelo truculento marido, o “gauchão” Aldo. Quando uma nova vizinha se muda para o prédio em frente, ela ganha uma companhia para suas conversas.

Na “cruz” de Maria, a personagem de Deborah, cabem um filho ainda nenê e um cunhado hemiplégico (que tem um lado do corpo paralisado), papel de Lucas Bicca, que bolina a cunhada com o consentimento do irmão e só aparece rapidamente no final da peça. Se Sartre escreveu que, entre quatro paredes, “o inferno são os outros”, o que queima o corpo desta mulher reclusa é a pulsão e o desejo de se satisfazer sexualmente.

Em seu jogo de sublimar, Maria orgulha-se de suas “três painelas de pressão e dois freezers”, mas reclama de telefonemas anônimos e do voyeur do

terceiro andar. Sempre ouvindo música, a realidade dela não cabe nas propagandas de cigarro, onde “mulheres e homens bonitos se amam em câmara lenta”.

A transformação da personagem transita rumo à violência e à exposição completa. Explícita ou usando a mordida da ironia, Maria vai pondo a casa em ordem — já não foi dito que “meu corpo é meu templo”? A janela serve como lenitivo mas também como gatilho. A janela é a saída, a cumplicidade crescente da “vizinha” é a munição para a revolta.

A libertação chega de forma lenta, gradual — e absolutamente previsível. O texto limitado de *Pois É, Vizinha...* e a dificuldade natural de manter concentração e tensão cômica por exatos 70 minutos são superados com sobras pelo talento de Deborah. É uma conversa de janela que vale a pena arriscar. Não há riscos.

O QUE: “*Pois É, Vizinha...*”, de Dario Fo e Franca Rame. Com Deborah Finocchiaro e Lucas Bicca.

ONDE: Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307, fone 226-9237).

QUANDO: hoje e amanhã às 21h.

QUANTO: R\$ 10,00 com desconto de 20% para o Clube do Assinante ZH. Homens de nome Aldo têm 50% de desconto.



Entre paredes

Deborah Finocchiaro faz uma dona de casa trancada no apartamento com o filho e o cunhado hemiplégico